

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	02	14	F1	A3
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTI INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Sul
MUNICÍPIO / UF	Mimoso do Sul/ES

2. RELAÇÃO DOS BENS**2.1. CELEBRAÇÕES**

DENOMINAÇÃO	Festa Folclórica de Santo Antônio do Muqui				IDENTIFICADO								
					☒ SIM	☒ NÃO							
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☐ LUGAR	☐ OFÍCIO								
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA										
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Data móvel	LUGAR	Mimoso do Sul, Santo Antônio do Muqui									
DESCRIÇÃO	A Festa folclórica de Santo Antônio do Muqui, distrito do município de Mimoso do sul, é realizada desde o início do povoado, no final do século XIX, quando o pequeno vilarejo ainda era ligado ao município de São Pedro do Itabapoana. A Festa folclórica, então denominada festa do boi-bumbá, era um acontecimento que reunia os moradores locais em torno de manifestações culturais como o boi-bumbá, as pastorinhas e um grupo de Caxambu. Não havia data fixa para o festejo, sendo a mesma acordada pelos principais entusiastas da celebração. A partir da década de 1930, com a criação do Distrito de Santo Antônio do Muqui, a organização da festa foi passada às lideranças comunitárias responsáveis pela administração distrital. A partir de então a celebração ganhou importância no calendário de eventos do distrito, sendo reconhecida como um dos principais eventos locais, ao lado da Festa de Santo Antônio, padroeiro local. Mesmo com a institucionalização da festa, sua data permaneceu móvel devido à dificuldade em conciliar os compromissos dos organizadores. A centralidade deste evento fez com que suas características se mantivessem durante todo o século XX a partir do esforço da família do Sr. Francisco Amaro, atual líder comunitário local. Em 2010 foi fundada a Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui (ASFOSAM), que se tornou responsável pela organização da festa. Com a fundação da ASFOSAM. O Sr. Francisco Amaro, conhecido como Chiquinho Amaro, é o principal organizador, tendo legado o posto de seu pai. Os moradores mais antigos, principais entusiastas da celebração, vêm falecendo nos últimos anos, com impacto na organização dos grupos de dança, pastorinhas e Caxambu. Atualmente, a Festa Folclórica de Santo Antônio do Muqui é a principal ocasião onde os grupo de Caxambu local se apresenta.												
REGISTROS	-				Nº								
CONTATOS	Sr. Francisco Amaro				Nº	1							

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	02	14	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2.2. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Caxambu da Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui				IDENTIFICADO		
					☒ SIM	☐ NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Sem data específica Festa do santo: 27 de dezembro	LUGAR	Mimoso do Sul, Distrito de Santo Antônio do Muqui			
DESCRIÇÃO	A prática do Caxambu no povoado de Santo Antônio do Muqui remonta ao final do século XIX, quando escravos das fazendas de café libertados do cativoiro com a Abolição se instalaram nas imediações do vilarejo. A chegada de imigrantes italianos no local não trouxe impactos para a população já existente. Pelo contrário, muitos dos italianos e descendentes incorporaram aspectos culturais afrodescendentes em suas celebrações. Segundo Francisco Amaro, atual mestre do Caxambu local, as brincadeiras – e, dentre elas, o Caxambu - marcaram a vida de Santo Antônio do Muqui desde o surgimento do arraial. Ele relatou que travou contato com a manifestação cultural por intermédio de seu pai, Antônio Gomes Amaro, principal incentivador dos festejos durante todo o século XX. Antônio Gomes Amaro convidava os negros tocadores de tambor para visitarem o povoado quando da realização das festas, e com o tempo os mesmos passaram a integrar um grupo local de Caxambu. Este grupo de Caxambu passou a ser requisitado por outras comunidades e com isso iniciou-se um intercâmbio que acontece até os dias atuais. O grupo de Caxambu de Santo Antônio do Muqui era formado por moradores, a maioria maiores de 18 anos de idade, que também praticavam outras brincadeiras, como o boi-bumbá. Esta é uma característica peculiar deste grupo, a mistura de manifestações culturais apresentadas. Esta característica não se perdeu com o tempo, e atualmente a Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui, fundada em 2010, organiza os ensaios do grupo de danças e do Caxambu, que se apresenta anualmente na Festa Folclórica de Santo Antônio do Muqui. São realizadas apresentações em outras comunidades vizinhas, como Dona América, Muqui e Mimoso do Sul.						
REGISTROS	Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui				Nº	246-250	
CONTATOS	Sr. Francisco Amaro				Nº	1	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	02	14	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Caxambu de Memória do Povoado de Dona América				IDENTIFICADO	
					X SIM	NÃO
TIPO	CELEBRAÇÃO	EDIFICAÇÃO	X FORMA DE EXPRESSÃO	LUGAR	OFÍCIO	
CONDIÇÃO ATUAL	VIGENTE / ÍNTEGRO		X MEMÓRIA		RUÍNA	
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Mimoso do Sul, Povoado de Dona América		
DESCRIÇÃO	O povoado de Dona América cresceu a partir da instalação, em 1895, dos trilhos da Estrada de Ferro Leopoldina Railway. A estação recebeu este nome devido ao fato de ter sido construída em terras pertencentes à Fazenda de São Domingos, de propriedade da Sr^a Dona América Angélica de Azevedo Lima. Dona América, como era conhecida, prestou relevantes serviços à Companhia E. F. Leopoldina, oferecendo refeições diárias gratuitamente aos mais de oitenta empregados da linha férrea durante o período de sua construção. Pertencente à Freguesia de Limeira do Itabapoana, o povoado de Dona América surgiu como local de produção agropecuária, principalmente a criação de gado leiteiro e o plantio de café. Segundo os depoimentos dos Srs. João Correia e Francisco Amâncio da Silva, a prática do Caxambu em Dona América surgiu na década de 1920, tendo como principal incentivador o Sr. Joaquim Amâncio da Silva, pai de Francisco Amâncio. Apreciador dos Caxambus existentes em outras comunidades, Joaquim Amâncio construiu dois tambores – um “Caxambu” e um “candongueiro” - a partir de troncos de madeira extraídos de mata próxima à localidade conhecida como “Pastinho”. A partir da construção dos tambores, Joaquim Amâncio passou a convidar conhecidos tocadores de Caxambu e cantadores de pontos de jongo para participarem de festejos à frente da Capela de Santa Cruz, templo religioso da localidade de “Pastinho”. A prática se repetiu diversas vezes por ano até a morte de Francisco Amâncio da Silva, na década de 1970. Após sua morte poucas foram as ocasiões em que se tocou o Caxambu em Dona América. Contribuiu para o desaparecimento da prática a decadência do povoado a partir da desativação da Estação de Dona América e dos trilhos da estrada de ferro. Com o fim da atividade ferroviária o comércio local foi fortemente prejudicado, tendo levado ao êxodo de grande parte da população local. Atualmente o distrito de Dona América conta com pouco mais de 700 habitantes, a maioria deles idosos. A despeito do desaparecimento da prática no local, os tambores continuam guardados pelo Sr. Francisco Amâncio da Silva, conhecido como Sr. Xavier. Ele os armazena nos fundos da pequena venda que possui, e onde reside com a esposa e o filho.					
REGISTROS	Tambores do Caxambu de Dona América				Nº	252-260
CONTATOS	Sr. Francisco Amâncio da Silva				Nº	2

2.3. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Capela de São Domingos				IDENTIFICADO	
					☒ SIM	☐ NÃO
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☒ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☐ LUGAR	☐ OFÍCIO	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA		☐ RUÍNA	
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XX	LUGAR	Mimoso do Sul, Distrito de Dona América.		
DESCRIÇÃO	A Capela São Domingos foi inaugurada no dia 4 de agosto de 1926, dia do padroeiro do povoado de Dona América. Um dos principais responsáveis por sua construção foi o Cel. José Carlos Terra Lima que, além de doar o terreno onde foi instalada, custeou todas as despesas decorrentes das obras. A imagem do padroeiro, que passou a ficar depositada no altar da capela, foi doada pela senhora Amélia Barbosa Terra Lima. A Capela de São Domingos, juntamente da Estação de Dona América, era o principal local de reunião dos moradores do povoado. As missas dominicais celebradas por párocos vindos de Mimoso do Sul e Alegre eram ocasiões esperadas pela comunidade, onde as pessoas podiam encontrar os amigos, flertar com pretendentes e realizar suas orações em pedido de graças. Com a decadência do povoado na segunda metade do século XX a Capela de São Domingos teve seu					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	02	14	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

	fluxo de visitação seriamente afetado, com a interrupção das missas semanais. A partir da década de 1990 o templo passou a permanecer fechado devido às ameaças de invasão e roubo de seu acervo. Os moradores que ainda residem no povoado de Dona América permanecem com a guarda das chaves do templo, que é aberto esporadicamente para a realização de missas e para limpeza e manutenção.				
REGISTROS	Capela de São Domingos	Nº	252		
CONTATOS	Sr. Francisco Amâncio da Silva	Nº	2		

DENOMINAÇÃO	Capela de Santa Cruz					IDENTIFICADO		2
						SIM	NÃO	
TIPO	CELEBRAÇÃO	EDIFICAÇÃO	FORMA DE EXPRESSÃO	LUGAR	OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	VIGENTE / ÍNTEGRO		MEMÓRIA		RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XX	LUGAR	Mimoso do Sul, Distrito de Dona América, localidade do “Pastinho”				
DESCRIÇÃO	A Capela de Santa Cruz, na localidade de “Pastinho”, Distrito de Dona América, foi construída na década de 1930 pelos moradores locais, liderados pelo Sr. Joaquim Amâncio da Silva. Os moradores foram os responsáveis pelas doações de material e pelo trabalho na obra de construção do templo. A Capela de Santa Cruz foi local, no passado, de celebrações religiosas e laicas, dentre estas últimas a prática do Caxambu. Segundo Francisco Amâncio da Silva, filho de Joaquim Amâncio e conhecido no local como Sr. Xavier, seu pai convidava os tocadores de tambor das redondezas para a realização de um Caxambu na localidade do “Pastinho”, à frente da Capela de Santa Cruz. Estas ocasiões atraíam grande parte dos moradores do distrito de Dona América. Com a morte de Joaquim Amâncio a prática do Caxambu desapareceu do local, porém a Capela da Santa Cruz permanece sob os cuidados da Associação Comunitária de Dona América, que procedeu, em 2010, a uma reforma completa no templo.							
REGISTROS	Capela de Santa Cruz					3. Nº	253	
CONTATOS	Sr. Francisco Amâncio da Silva					4. Nº	2	

5. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira e Guilherme Reis		
SUPERVISOR	Mariana Gonçalves Moreira		
PREENCHIDO POR	Raul Lanari	DATA 20/07/2014	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira		